



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS BISPOS DA BIRMÂNIA
EM VISITA «AD LIMINA POSTOLORUM»**

Sábado, 10 de Outubro de 1980

Queridos Irmãos no Episcopado,

Constitui grande alegria para mim, como Sucessor de Pedro na Sé de Roma, acolher-vos a vós meus irmãos Bispos da Birmânia, e abraçar-vos na caridade de Jesus Cristo, eterno e encarnado Verbo de Deus.

1. Nesta vossa visita *ad limina*, vindes como Ordinários de quatro Igrejas locais: Mandalay, Myitkyina, Bassein e Kengtung. Vindes também como representantes de todos os Bispos da Birmânia servindo todo o povo católico do vosso país. Saúdo-vos, portanto, com grande respeito e amizade, com profunda estima e amor. Saúdo-vos como colaboradores no Evangelho, como Bispos da Igreja de Deus, que estão unidos a mim e a todos os membros do Colégio Episcopal nos vínculos da fé e da caridade, e que são chamados a exercer conjuntamente — de acordo com o papel de cada um — a responsabilidade para com a Igreja universal.

2. Saúdo-vos como herdeiros espirituais de autênticos e generosos missionários, que trabalharam paciente e perseverantemente para que o Evangelho se encarnasse na cultura do vosso povo e transformasse as suas vidas pela sua própria enobrecedora originalidade. Em vós a Igreja autentica os trabalhos dos missionários, presta homenagem aos seus sacrifícios, e perpetua a sua memória. Saúdo-vos como líderes espirituais dos fiéis, muitos dos quais têm demonstrado e exercido heroísmo na fé católica dando assim um fúlgido testemunho de Jesus Cristo e do Seu

3. Esta é verdadeiramente uma hora de acção de graças. Juntos expressamos a nossa gratidão à Santíssima Trindade pelas bênçãos outorgadas ao vosso povo, pelas graças que têm tocado as suas vidas. Por Jesus Cristo, nós agradecemos o facto de que a palavra de Deus arraigou-se nos

corações dos vossos antepassados e germinou frutos de justiça e santidade de vida, geração após geração. Nós damos graças pelo grande dom de perseverança que tem caracterizado as vidas de tantos indivíduos e comunidades:

Nós louvamos o poder do Mistério Pascal: só ele poderia garantir fidelidade a Cristo e à sua Igreja, que foi e permanece uma indiscutível realidade na vossa experiência cristã. Apesar das dificuldades de toda a sorte, apesar dos obstáculos de várias origens, apesar das exigências perenes do Evangelho — face às quais a natureza humana recua instintivamente em qualquer época — a graça de Jesus Cristo tem, reiteradamente, conquistado os corações humanos e sustentado os esforços de tantos fiéis que zelosamente se esforçam por Cristo e seguem os seus passos.

Mediante a acção do Espírito Santo, a morte e a Ressurreição de Cristo têm surtido grandes coisas no seio do vosso povo: os jovens têm correspondido à vocação para o sacerdócio e a vida religiosa; muitos do laicato têm entendido a sua dignidade Cristã e abraçado entusiasticamente a sua missão; os catequistas têm ajudado a fazer com que a Igreja se torne sempre mais uma comunidade evangelizada e evangelizadora. Tudo isso, Irmãos veneráveis, é devido à graça de Cristo, que em cada época deve ser reconhecido e proclamado como o Redentor do homem e o Salvador do mundo.

4. O nosso encontro é igualmente uma hora de renovação. A proximidade dos túmulos dos Apóstolos Pedro e Paulo constitui para nós um desafio a ratificar a nossa dedicação ao Evangelho e a proclamá-lo fiel e integralmente. Somos chamados a abraçar nas nossas próprias vidas, com novo vigor, a palavra de Deus com todas as suas exigências, e a propô-la com confiança e consistência, ao nosso povo em nome d'Aquele que era conhecido como um "sinal de contradição" (*Lc 2, 34*) e que uma vez, disse: "Estreita é a porta e difícil o caminho que leva à vida" (*Mt 7, 14*).

É também a ratificação da nossa dedicação ao múnus que exercemos em nome do Bom Pastor. Como Bispos, somos chamados a tornar visível e atractivo nas nossas próprias pessoas o amor desapegado, sacrificado e compassivo de Jesus Cristo para com o seu povo. Somente na intimidade com Jesus nós encontraremos a força interior na genuína preocupação por todos os nossos irmãos e irmãs. É somente com santidade de vida que seremos ministros relevantes e representantes de um Cristo que ama.

5. Esta é uma hora de acção de graças e de renovação; é outrossim uma hora de esperança! Porque o Espírito de Deus derramou-se em nossos corações e porque o destino final da Igreja está nas mãos de Jesus, nós somos sustentados por uma grande esperança. A nossa esperança é que cada comunidade de fiéis na Birmânia, reunida em virtude da palavra de Deus e fortalecida pelos sacramentos de Cristo, possa desempenhar sempre mais efectivamente a sua missão evangelizadora e servir a causa do avanço humano. Em suma, que todos os fiéis se relacionem

com os seus próximos como Jesus o fez com os seus, como Jesus quer que o façamos com os nossos. Queridos Irmãos, as palavras de São Paulo confirmam-nos na nossa esperança hoje: "Pois é para tal fim que penamos e mourejamos: porque depositamos a nossa esperança no Deus vivente" (1 Tim 4, 10).

E deste dom de esperança implantado nos vossos corações possa brotar em cada um de vós e nos outros Bispos vossos irmãos na vossa Pátria, uma nova confiança em Cristo, uma nova segurança no ministério pastoral — confiança e segurança a que esteja alheia qualquer forma de complacência humana, mas que derive da confiança em Cristo e na Sua palavra, e se sinta forte da promessa de Jesus, que diz: *Ecce ego vobiscum sum* (Mt 28, 20).

6. Neste espírito de acção de graças e de renovação, com esta re-temperada esperança e confiança, peço-vos leveis as minhas saudações a todos os amados fiéis da Birmânia. Ao clero, aos religiosos e às religiosas, aos seminaristas e aos catequistas, e a todos os que militam nas filas do laicado católico, envio a minha Bênção Apostólica, com o penhor das minhas preces, especialmente pelos doentes e sofredores, pelos que vivem aflitos na solidão e na ansiedade. E a todos os vossos irmãos não cristãos, em particular aos membros das comunidades budistas, com que sois fadados a conviver e colaborar, bem como às autoridades do Estado dirijo as minhas cordiais e respeitosas saudações.

E a vós, meus queridos Irmãos no Episcopado: "Graça, misericórdia e paz da parte de Deus nosso Pai e de Jesus nosso Senhor" (1 Tim 1, 2).

© Copyright 1980 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana